mas educacionais dos mais diversos países, ampliando o olhar e ações no caso de alunos com necessidades educacionais, a educação é para todos e cabe a toda sociedade fazer a sua parte.

O professor e a família precisam acreditar e orientar os alunos de maneira a crescer no seu desenvolvimento e socialmente no mundo. A escola lugar de aprendizagem e conhecimento, onde as diferenças e culturas se misturam deve ser valorizada e estar preparada a cada dia para receber e atender as necessidades de todos os alunos. O processo de inclusão das crianças na escola passa pelo aprendizado e promoção da valorização das potencialidades, todo aprendizado esta sujeitos a desafios que precisam ser estudados e reavaliados sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial – EDUCAÇÃO INFANTIL – Saberes e Práticas da Inclusão – Dificuldades de comunicação e sinalização – Surdez. Portal MEC, Brasília, 2006 -Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>. Acesso em: 20 mar.2021

MACEDO, L. - Fundamentos para uma Educação Inclusiva: Educação On-Line - www.educacaoonline.pro.br - O site da Educação. P. 1- 16. 2002. Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid

= 6 % 3 A e d u c a c a o - -inclusiva&id=89%3Afundamentos-para- -uma-educacao- inclusiva&Itemid=17 >Acesso em 7/05/2021

.MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Revista Gestão em Rede. Brasília: MEC, n. 80, set. 2007.

. Revista Gestão em Rede. Brasília: MEC, n. 76, abr. 2007.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para todos. Brasília: UNESCO, 1990.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

O DESENVOLVIMENTO DAS ARTES VISUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

MICHELLE SILVA FERREIRA

RESUMO

Este artigo apresenta dados de uma pesquisa que se propõe a compreender os benefícios da aprendizagem da disciplina de Artes, na Educação Básica. Estudar e compreender esse processo tem relevância pessoal e social. Os educadores em artes visuais devem estar sempre à procura de algo que faça seu educando vibrar, mas sem tirar-lhe a criatividade e a criticidade, estes devem opinar e participar ativamente das escolhas dos assuntos e imagens, que serão tratados ao longo do curso, mediante suas resoluções; para que possam ficar situados diante dos referenciais culturais; senão terão dificuldades de identificação com os contextos culturais e para que sejam ofertados oportunidades de lapidar suas habilidades e competências é necessário dar espaço e liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Currículo; Ensino Integral; Educação.

INTRODUÇÃO

Considerada como uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, a arte revela o que sentimos e pensamos, quando trabalhamos com ela, podendo ainda ser uma reelaboração da realidade, onde

cada pessoa enxerga uma mesma coisa de maneiras diferentes e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos. Justifica-se a escolha do tema ”a arte didática da estética com música para o desenvolvimento infantil” por acreditar- se que como um dos diferentes recursos contribuintes ao desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana a música merece uma atenção especial, pois, por meio dela a criança tem oportunidades de criar e vivenciar experiências musicais ampliando sua forma de expressão e entendimento do mundo em que vive. Tal vivência possibilita o desenvolvimento criativo do pensamento auxiliando nos problemas de aprendizagem.

Arte designa todo um conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana, podendo ser divida em dois grupos ou áreas de conhecimento, a judicativa que consiste em apenas conhecer e a dispositiva ou imperativa, que simplesmente dirige determinada atividade do conhecimento (ABBAGNANO, 2000, p. 81).

Oliveira descreveu que:

“O mundo é dividido em duas dimensões e em sociedades capitalistas modernas, primeiramente na civilização, predominam a necessidade, o trabalho, a produção material e o útil, em suma, esse é o domínio da não liberdade, da mais-repressão” e, a cultura da burguesia como a segunda, pois é “para a qual reservamos a beleza, a verdade, a moral, a filosofia e os valores da “alma”, quer dizer, essa é esfera em que devemos realizar, em alguma medida, nossos desejos de felicidade e liberdade, desenvolvendo ao máximo as capacidades propriamente humanas” (OLIVEIRA, 2011, p. 247).

A arte é marcada por obras que ao mesmo tempo encantam por sua destreza em captar cada sentimento como também nos causam angústia ao denunciar a dizimação de pessoas comuns para que o poder político fosse estabelecido. Há uma diversidade de obras artísticas que revolucionam e interligam-se historicamente com o nosso presente, já que o presente repete o passado, mesmo com mais de dois séculos de separação, demonstrando que a violência é uma doença crônica que consome a sociedade e aniquila vidas.

UMA VISÃO AMPLA SOBRE ARTES VISUAIS

A fundação primordial da arte é objetivar o sentimento de modo que possamos contemplá-lo e entendê-lo. É a formulação da chamada experiência interior, da vida interior, que é possível atingir pelo pensamento discursivo, dado que suas formas são incomensuráveis com as formas de linguagem e de todos os seus derivativos.

Sendo assim, a proposta deste trabalho procurou apresentar para os aprendizes, que artistas os também trazem essas questões em suas obras e com isso produzem rupturas, no nosso modo de ver a arte e o mundo atualmente (DUARTE, 2005).

A atividade pode ser constituir, dividindo a turma em dois grupos, elencamos algumas questões para nortear a pesquisa virtual, navegando como um “pirata“, rumo ao desconhecido. Ao analisar as questões do ensino de artes visuais, no ambiente virtual da escola Domingues (1997) nos esclarece que:

Esta conciliação da arte com o social não deve ser entendida ao modo de empobrecimento, mas, ao contrário, como uma nova aquisição. A arte em sua essência compreende e percebe o mundo em sua totalidade, por isso, arte- - educadores tem o compromisso de situar a condição humana e fazer com que a educação dos aprendizes seja significativa para seu tempo (DOMINGUES (1997, p. 133).

A educação precisa estar atenta a essas mudanças e fazer-se mais dinâmica e versátil. A escola deve tornar visível a condição humana para que esta seja reconhecida como tal. Nesse sentido o agir educativo convida a questionar não só as relações com o mundo, mas a condição e posição, nele e com ele (STRIEDER, 2002, p. 66).

Sendo a Arte tão abrangente, em todas as suas facetas, não é sem motivos que o brasileiro é um povo híbrido cultural e socialmente; querer colocar todas as culturas que permeiam a arte é uma atitude incapaz de reconhecer tanta pluralidade cultural, e não fará jus às diversidades (PILLAR, 2003).

A Arte, enquanto disciplina escolar abrange os segmentos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (BRASIL, 1997). Nessas quatro áreas há inúmeras possibilidades de conteúdos permitindo ao aluno exprimir-se, manifestar-se, comunicar-se e desenvolver-se por meio da fruição alcançada com os estudos.

A partir de estudos históricos, práticos e técnicos, a práxis educativa transforma-se em constante incentivador do desenvolvimento dos educandos. Conforme Barbosa, isso permite analisar “a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos e a ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada” (1979, p.46).

Na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso do ensino de Arte se faz de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais in. Brasil (1997):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 118).

Para tanto, deve ser desconsiderada perspectivas e exigências por grandes produções artísticas, e ponderar a importância de “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte” (BARBOSA, 1991, p.64).

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 18).

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS AMPLIAÇÕES

Segundo documentos oficiais da educação (LEI nº 9394-96, art. 29), A educação infantil de 0 a 3 anos no Brasil é muito marcada pelas creches, vinculadas a mulher trabalhadora que precisa deixar suas crianças em um lugar seguro para que sejam cuidadas. Neste contexto criou-se divisão entre cuidar e educar. Enquanto as mães pobres trabalhadoras iam trabalhar e deixavam seus filhos para serem cuidados pela a assistência social, as famílias com uma condição social melhor, deixavam seus filhos em espaços

que priorizavam o educar, em um sentido ligado mais ao desenvolvimento do intelecto.

O atendimento em creches e pré-escolas só é garantido pela constituição a partir de 1988, onde se reconhece que a Educação Infantil é dever do Estado. O documento traz mudanças importantes na percepção da educação de crianças pequenas e na superação da visão puramente assistencialista. A partir daí, creches e pré-escolas passam a construir novas identidades, reafirmadas e solidificadas com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Infantil de 1996 que evidencia a mobilização de esforços por guardar, proteger e assegurar à criança direitos básicos que, muitas vezes, devido à situações precárias de vida acabam sendo negligenciados, mas que têm sido reivindicadas há anos por vários segmentos da população (LEI nº 9394-96, art. 29).

Legalmente hoje, falamos que Educar e Cuidar são indissociáveis em toda a educação básica, ou seja, dos 0 aos 17 anos. Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e comunidade. (LEI nº 9394-96, art. 29)

As crianças aprendem e vivenciam diversas formas de aprender, aprendem um com o outro, na troca entre criança/criança e criança/adulto. É preciso ter sempre em mente que a criança não é um aprendiz passivo e com isso o professor que planeja a atividade o faz com intencionalidade para que bebês e crianças se apropriem das experiências culturais oferecidas. Girardello 2011 diz que:

Uma das condições mais frequentemente apontadas como favoráveis à imaginação é a possibilidade de fruição estética, especialmente o contato profundo da criança com a literatura e a arte. Maxine Greene, a partir da filosofia da educação, faz uma defesa apaixonada dessa perspectiva, dizendo que o envolvimento das crianças com a arte é o melhor antídoto contra o "congelamento do pensamento imaginativo" causado muitas vezes pelo "bombardeio de imagens da divindade da Comunicação Tecnológica" (1995, p. 124). Mas Greene observa que não basta a exposição da criança à arte para que haja o envolvimento, é necessário que ela receba um encorajamento delicadamente equilibrado que tanto a leve a "prestar atenção às formas, padrões, sons, ritmos, figuras de linguagem, contornos e linhas" (1995, p.125), como também que a libere para construir o significado particular que as obras possam ter para ela: "Mobilizar a imaginação das crianças em resposta a um texto [...] pode ser comprometê-las com a busca de possibilidades alternativas" (GIRARDELLO, 2011, 1995, p. 129).

As crianças aprendem por meio de um espaço de brincar fértil que deixe brotar a imaginação cheio de intencionalidade e é no contato e experimentação que fazem sentido e aprendem. Assim, o professor precisa criar propostas que ampliem repertório e despertem o gosto pelas artes. Para isso, é preciso que a aprendizagem da sensibilidade artística seja um projeto da escola, inclusive previsto em PPP para que saia da fala e vá para a ação. O trabalho do professor deve levar em conta o tempo da criança, pensando em cada especificidade que esta carrega e como fazer para lhe proporcionar estímulos capazes de desenvolverem ao máximo suas capacidades. Desde o início da vida escolar, bebês e crianças têm o direito de se desenvolverem como cidadãos na plenitude da palavra.

A compreensão de como bebês e crianças aprendem está na base do fazer pedagógico e determina as escolhas feitas pelos docentes e demais educadoras e educadores de bebês e crianças. As concepções que orientam a proposição deste currículo integrador afirmam o processo de aprendizagem como uma construção pessoal inter-

mediada pela relação com o meio sócio- histórico-cultural e em interação com os pares, com os adultos e com os elementos da cultura com os quais interage, processo em que reconstrói para si as capacidades presentes nessas interações (BRASIL, 2013). A aprendizagem é, portanto, um processo complexo e dinâmico que deve ser potencializado nos espaços institucionais dedicados à Educação a partir das oportunidades de vivências múltiplas que considerem as diversas infâncias, as vozes e os tempos dos sujeitos de aprendizagem e suas construções culturais no encontro com a sociedade, os conhecimentos e a cultura (SÃO PAULO, 2015 p. 35).

O ensino de artes é obrigatório em toda a educação básica. A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional n° 9394/96, em seu artigo 26, parágrafo 2° diz que:

O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (LDB, 1996).

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, bebês e crianças expressam, na interação com seus pares em todas as oportunidades e por meio de diferentes linguagens, o que vivem e os sentidos que constroem para as experiências vividas. Essas formas de entender e explicar as experiências vividas são produzidas a partir das culturas adultas, em diálogo com as culturas infantis, e se revelam nas brincadeiras, nos enredos que as compõem, no uso que fazem dos objetos, dos brinquedos e dos artefatos criados, nos valores partilhados e negociados com outras crianças, nos seus interesses, interações e formas de resistência às imposições dos adultos (BARBOSA, 2013).

As escolas públicas no Brasil enfrentam muitos problemas par o ensino da disciplina de arte nas escolas, além de problemas com a infraestrutura das salas de aulas, encontramos também as dificuldades como falta de professores e recursos financeiros, como podemos conferir nas colocações de Magalhães (2002), ao afirmar que:

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo do ensino-aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a consequente falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº540/77, [...]. Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a consequente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC [...] que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a Proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC (MAGALHÃES, 2002, p. 164-165).

Para Salles (2012), a concepção de música é mal entendida por ser vista como distração e entretenimento, conforme segue:

O conceito de distração e entretenimento refere-se ao não trabalho ou, em outras palavras, o lazer, o desfrute. Sim, podemos dizer que a música tem também essa capacidade de “destracionar”, de nos arrancar do mundo do trabalho e nos lançar ao mundo do jogo, do brinquedo e da pura fruição (SALLES, 2012. p. 49 -54).

Por ter esse conceito de distração e entretenimento, para o autor, a música também passa a ser vista na escola como uma disciplina sem importância:

Também conhecemos a maneira com que a música é encarada no rol das disciplinas escolares, como aquela que não é aula, que não se ensina, que não se avalia, que não se aprende, que não é levada a sério, que é a “aula livre”, para não dizer, a “aula da bagunça (SALLES, 2012. p. 49-54).

A educação infantil é capaz de despertar toda a arte da criança no sentido mais amplo possível da palavra. Bebês e crianças gostam de descobrir e inventar diversos modos de interagir com o meio. As artes visuais são facilmente exploradas em ambientes externos e internos, com pinturas que vão além do sulfite A4, o bebê e a criança podem explorar chãos, paredes, caixas, tanques de areia, podem pintar deitados, sentados e até mesmo em pé. Os materiais podem variar entre tinta caseira que pode ir a boca, giz, lápis, carvão, gravetos, e muitos outros que a imaginação e a criatividade do professor pode criar e explorar:

Em nosso sistema educacional, tudo se orienta para o estudo que, na maioria dos casos, significa apenas a aquisição de conhecimentos. No entanto, bem sabemos que o simples conhecimento não é suficiente para nos fazer feliz. A educação unilateral, em que se dá a máxima importância à acumulação do saber, tem descuidado de muitas coisas também importantes, de que as crianças necessitam para se adaptarem, adequadamente, ao mundo. As manifestações artísticas, iniciadas nos primeiros anos de vida, podem significar para nossos filhos a diferença que existe entre indivíduos adaptados e felizes e outros que, apesar de toda a capacidade, continuam, às vezes, desequilibradas e encontram dificuldades e suas relações com o próprio ambiente (LOWENFELD, 1954, p. 19).

AS ÁREAS DO CONHECIMENTO EXPLORANDO AS ARTES

Se o ser humano está à vontade ele brinca, quando não está à vontade se torna sério, sisudo. De certa forma na Escola se perdeu a liberdade de expressão, se perdeu à vontade e essa forma de estar à vontade. Diante de toda essa reflexão surge a seguinte questão: em que direção nós estamos construindo a vida adulta das nossas crianças? Nós estamos modelando, nós sociedade adulta, educadores, nós estamos de certa forma modelando as nossas crianças, os nossos jovens a serem os adultos sisudos que nós somos, ou seja, os adultos que não se permitem brincar, que não se permitem ao lúdico, como se o processo de brincar se encerra no processo de Educação Infantil e, a partir da inserção do próximo segmento de ensino a criança passa a ser adulta e não se pode mais brincar porque a vida é pra ser levada à sério. De certa forma conduzimos isso em nossos discursos com as nossas crianças (HUIZINGA, 1990).

Platão afirma em seu aforismo que se conhece muito mais ou conhece-se muito melhor uma pessoa em uma hora de jogo do que durante uma vida inteira. A pessoa se revela se desmascara a partir das relações que estabelece nessa prática, na experiência concreta.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao meio alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1995, p. 41).

Ao se resgatar as teorias teremos um universo muito amplo e diversificado de pensadores tanto na área da psicologia, da filosofia, da sociologia e tantas outras áreas do conhecimento principalmente nas ciências socias, nas ciências humanas que já tentaram fazer essa ponte ou de trazer pesquisas e mostrar seus resultados por meio da presença do lúdico que torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, mais duradouro, mais consistente.

Portanto, a partir desse período a criança se encontra com uma maior facilidade de aprender e de apreender o mundo, logo, o jogo serve nesse período como o

grande salto para todas as outras aprendizagens, inclusive as acadêmicas, as escolares.

Temos Vygotsky (1984), que é a chave e se torna uma lenda dentro da psicologia educacional uma vez que ainda há muito a ser descoberto, compreendido sobre Vygotsky por sua atualidade. Vygotsky é o fundador da pedagogia ou da filosofia sócio-histórica, ou seja, o ser humano é o que vai sendo construído ou co-construindo junto com as interações sociais e a nossa história de vida.

MUSICALIZAÇÃO EM PROL DAS ARTES NA EDUCAÇÃO

É importante que o professor de Arte inclua no currículo informações sobre a arte produzida na região onde vive, no país e até fora do país, entendendo também as informações produzidas pelas mídias para unificar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais-Arte (1995): “Ressalta- -se que o percurso criador do aluno, contemplando os aspectos expressivos e construtivos, é o foco central da orientação e planejamento da escola”.

A arte está presente em diferentes manifestações na cultura popular, erudita, meios de comunicação e modernas tecnologias. Ela nem sempre se apresenta no dia-a-dia como obra de arte, mas pode ser observada na forma dos objetos, nas vitrines das lojas, na música, na dança de rua, nos pregões de vendedores, nos jardins, no vestuário etc. Quando o aluno toma conhecimento da arte de diferentes culturas, promove-se o respeito, o reconhecimento e a valorização da capacidade artística do outro (Referenciais Curriculares Nacionais-Arte, 1995). Os conteúdos da área de arte devem estar relacionados de tal maneira que possam assentar a aprendizagem artística dos alunos do na Educação Infantil. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais-Arte (1995, p. 26):

Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas (RCNA, 1995, p.26).

Nas Artes Visuais, é importante salientar que os objetivos principais são aguçar a imaginação, o conhecimento e a sensibilidade das crianças, por meio de obras de artistas conceituados e pelos desenhos e pinturas criados na escola. Isso os incentiva a serem mais criativos e posicionados, sabendo opinar e reconhecer os seus lugares no mundo.

Segundo Moreno (2007):

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (MORENO, 2007, p.44).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Também entenderam a dimensão que pode alcançar as produções artísticas. Muitos paradigmas são quebrados, bem como o conceito de que arte é só para desenhar ou relaxá-los das outras disciplinas. Assim, uma

das intenções desse trabalho é romper com o olhar cristalizado pré-estabelecido culturalmente e ir além da leitura de imagens. Muitos paradigmas são quebrados, bem como o conceito de que arte é só para desenhar ou relaxá-los das outras disciplinas. A Arte tem por objetivo promover uma educação humanizadora e transformadora, construindo formadores de opinião, se trabalhada e atribuída corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes.

Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas. O presente artigo veio abordar inquietações encontrados dentro do ambiente escolar tais como: preconceito, discriminação e violência, a qual devem ser olhados com mais carinho e atenção pelos nossos educadores e demais funcionários da escola, pois não adianta ter projeto na escola se os educandos continuam sofrendo as diversas formas de preconceitos existentes. Outro aspecto relevante foi observar como os educadores e educadoras ficam perplexos/as e muitas vezes são impotentes a situações que estão sempre acontecendo, mas que passam despercebidas.

O trabalho com artes visuais e com desenho é muito rico e deve ser trabalhado frequentemente. Entendemos que o trabalho vai muito além de uma atividade em que a criança fica sentada em uma cadeira, debruçada em uma mesa, pintando na folha A4 um desenho impresso pelo professor. O desenho e a criação da criança implicam em memórias, observação e imaginação e podem ser explorados em diferentes ambientes e espaços da escola, com materiais diversos.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2008. BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – Brasília, 1997.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a arte na infância? Ed. Edgard Bluter. São Paulo, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. História da Arte para Crianças. Ed. Cengage Learning. 2º ed. São Paulo, 2011.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: UFSM, 2007.

SILVESTRE, Juliana. Arte na Educação Infantil. 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma, 2010